

Anonimidade - Uma das mais expressivas entidades da internet livre

Resumo:

Este texto trata das perguntas: O que significa a anonimidade para o ser humano? Nós somos realmente vítimas de nosso próprio ego quando não sujeitos às regras e censuras? Somos incapazes de fazer o bem se não formos obrigados? Quem afinal de contas são os seres humanos quando eles podem ser apenas aquilo que verdadeiramente querem ser em algum momento?

O texto defende que a anonimidade como ferramenta de auto-conhecimento e de experimentação do mundo humano em comunidades bem definidas permite experiências únicas e valiosas que certamente crescem aos leitores e são até mesmo uma forma de auto-terapia, ou ainda terapia em grupo para cada usuário.

Palavras-Chave: Anonimidade; Liberdade; O homem é bom ou mau?

Autor: Vinícius Veloso de Mello Garcia

1) Introdução:

Existem vários tipos de comunidades sociais bem conhecidas na internet, entre elas temos as redes sociais, sites de compartilhamento de dados (youtube, comunidades de torrents, etc) e temos as comunidades de blogueiros e vlogueiros que tratam de publicar, compartilhar e discutir informações e opiniões pessoais entre outras. Falaremos de um outro tipo de comunidade que é menos notável e conhecida mas extremamente presente e atuante na internet, são as comunidades anônimas. A princípio não é fácil perceber que elas se comportem como um grupo mas de fato, de alguma forma eles o fazem. O melhor e mais famoso exemplo que há é a famosa enciclopedia colaborativa da internet, a Wikipedia. Se considerar bem a grande maioria dos leitores e dos colaboradores do site agem de forma perfeitamente anônima e no entanto todos colaboram para um objetivo comum. Existem também outros sites que exploram de forma mais aprofundada essa comunidade. Um exemplo em especial é o site onde a maior parte da pesquisa desse artigo foi realizada, é o fórum de compartilhamento de imagens e textos conhecido como 4chan[1] (pronunciado “four chan”). Esse site é organizado no formato de um fórum online. Para entender melhor o funcionamento, um fórum online é dividido em vários tópicos disponíveis para discussão que podem ser publicados pelos próprios usuários. Em cada tópico pode-se inserir comentários como textos e imagens para expressar sua idéia ou apenas para participar de um debate, ou conversa. O 4chan não foge desse padrão, porém nele não se pode realizar um cadastro, não é preciso

apresentar informações pessoais para fazer publicações e um tópico ao ficar em desuso em relação aos demais é eventualmente deletado, as vezes em um período de poucas horas. Isso torna os debates no site extremamente peculiares porque praticamente todos os usuários publicam de forma anônima, ninguém se importa se as afirmações dos demais são verdadeiras ou falsas e só se pode "viver o momento" já que um tópico que está lá hoje pode não estar mais lá amanhã. Mas ainda assim o sistema atrai um grande número de usuários indicando haver um grande interesse nas efêmeras e inesperadas novidades do site, e não em uma filtragem formal de seu conteúdo como oferecido em sites-arquivos do 4chan.

Um site com essa natureza possui claros pontos negativos, não há como fazer uma boa fiscalização das postagens, há postagens agressivas, racistas, exposição de pornografia em lugares não permitidos e assim por diante. Mas ainda assim um público grande de visitantes não parece se importar, talvez porque poucos se sintam ofendidos sabendo que o autor de uma ofensa não tem poder algum sobre sua vida.

Em contrapartida aos pontos negativos, por mais improvável que possa parecer, existem publicações verdadeiramente interessantes e úteis. Assim como na Wikipedia que recebe boas contribuições de tempos em tempos, é comum surgirem bons debates sobre importantes temas sociais, pessoais, íntimos e até biológicos ou psicológicos. Também é comum observar-se outras formas de "boas ações", por assim dizer, mesmo nesse ambiente onde não há mérito e nem obrigação alguma de se fazer algo pelos demais.

E é sobre esse estranho comportamento anônimo juntamente com seus prós e contras que esse texto irá debater.

2) Hedonismo, quem é o homem quando ninguém mais manda nele?

Hedonismo é a palavra que usarei para caracterizar o comportamento anônimo. Quando nenhuma regra ou obrigação é aplicável, é de se esperar que qualquer ação seja motivada pela pura busca pelo prazer, entender isso como um comportamento Hedônico parece bastante razoável.

A questão recorrente gerada por esse comportamento é a pergunta "o que é o homem quando ninguém manda nele?". Quem afinal somos nós? Quando não mais aprisionados pelo medo nos transformamos necessariamente em egoístas hedônicos?

Bom, é fácil ver que boa parte das pessoas quando expostas à impunidade principalmente nos primeiros instantes, pode vir a agir como uma criança mimada. Isso não é novidade, há até mesmo um nome para isso na internet. São os chamados "Trolls" apesar de que não é necessária anonimidade para se

classificar como tal, basta que se aproveite indevidamente da impunidade do acesso remoto e isso já o classifica como tal. Não podemos negar a existência desse comportamento. Por outro lado mesmo existindo uma certa proporção de trolls é inegável que existem muitas boas ações geradas dentro dessas comunidades. Se alguém expõe um problema pessoal, é quase garantido que ao menos alguns conselhos serão sinceros. Se alguém decide discutir por exemplo filosofia, mais 10 se juntam ao debate, questões sociais então pode até ganhar proporções maiores como demonstrado pelo movimento "Anonymous"[2] já bem famoso. Em uma comunidade anônima é fácil de observar que por mais que a falta de fiscalização permita alguns comportamentos indesejáveis a grande maioria dos usuários ao menos respeita as diferenças, e boa parte deles contribuem de formas honestas e úteis quando o assunto lhes interessa.

Em suma, se tomarmos esses foruns como base para avaliar “quem é o homem?”. Se ele é bom ou mal, a impressão clara é que mesmo que nós não sejamos bons ou maus por natureza, em média a gente quer que as coisas funcionem. Nós gostamos de viver juntos, discutir juntos, e ajudarmos uns aos outros. Funcionamos melhor assim e sentimos prazer por nos comportarmos assim. Não somos um bando de animais grosseiros que são coagidos a agir em grupo através do medo e do dinheiro. Somos alguma coisa à mais, e isso por si só é uma coisa muito bonita de se observar.

2.1) Individualismo, quem sou eu, quando ninguém mais manda em mim?

Uma outra coisa preciosa que pode-se sentir nestes ambientes é que pela primeira vez, ninguém manda em você! Você é apenas quem você é. Não há dúvida disso. Se você quiser ajudar alguém não foi por coação, foi você quem quis. Se quiser sacanear você terá essa liberdade, e nem isso é assim tão negativo. Será que você se torna alguém mal por sacanear um pouco? Talvez, mas você nunca pôde ser sacana antes, e agora você pode. E com isso é possível aceitar que você não é tão ruim assim. Mesmo sendo o pior que você consiga ser, você é que nem todos eles, todas aquelas vozes sem nome que estão por aí. Você é mais um, entre um tanto de humanos com pensamentos limpos e sujos, belos e feios, altruístas ou não. E você sabe que mesmo assim, você vai se divertir com essas pessoas, e elas vão se divertir com você. Isso é uma auto-terapia ou ainda uma terapia em grupo, não há muitas formas melhores ou mais seguras de expor e conhecer a si mesmo e nem de aprender a aceitar os demais. E esse é um ponto positivo extremamente importante e ainda pouco notado ao se avaliar o significado da anonimidade.

2.2) Macro-organismo, a humanidade na forma de palavras, quem somos nós?

Afinal de contas, quando nos comportamos como um grupo, gostamos de estar juntos e falamos com uma só voz plural onde os indivíduos são indistinguíveis será que não podemos entender esse grupo, essa entidade plural como um super-organismo? Afinal ele é capaz de pensar ao realizar debates é capaz de agir e criar coisas como a Wikipedia e o movimento Anonymous, ele cresce, aprende e muda e podemos observar isso no próprio surgimento e desenvolvimento das comunidades anônimas.

De certa forma pode-se pensar que ele tem a voz de todos nós dentro dele, e que é muito mais velho do que todos nós. No mundo real ainda que não possamos ouvir sua voz, sabemos que na mente de cada um existe um pouco dela, desses pensamentos e dessas frases.

Nós somos um grupo, sempre fomos, e esse grupo agora tem uma voz. Essa é a mesma voz que construiu a Wikipedia, e é uma voz que cria debates e raciocínios extremamente interessantes dentro dessas redes anônimas de comunicação. E isso é um advento muito interessante e respeitável.

A princípio essa noção pode parecer um pouco irrelevante, mas esse comportamento grupal e essa entidade que se forma é responsável por uma enorme quantidade de conhecimento existente no mundo de hoje. Para vermos um exemplo talvez fútil mas extremamente forte de como isso afeta nossa vida basta voltarmos nossa atenção ao tanto que a cultura de internet mudou a realidade. Observar o tanto que as formas de humor e as novas formas de passar o tempo e buscar entreterimento mudaram nos últimos anos. Mesmo fora dos sites anônimos essa voz ainda trabalha e ainda existe. Pode-se encherar isso como o motor invisível que propulciona a internet para frente. Apesar de ele nem sempre ter uma voz, como nos fóruns anônimos, ele sempre está presente.

3) Perigos das sociedades anônimas:

É fácil reconhecer que por mais que um anônimo esteja perfeitamente seguro em uma comunidade anônima, uma pessoa com a identidade revelada exposta a uma comunidade pode ser rejeitada pelas grosserias e maldades. Já nós cansamos de ouvir casos de exposição de fotos íntimas de pessoas menos cuidadosas, e de montagens infelizes feitas para abalar a reputação de alguém. Existem também casos de bullying virtual em massa, quando uma comunidade inteira se volta contra um indivíduo. E todos esses riscos são muitos sérios e um tanto tristes. Porém por mais que possa ser assustador ver o tanto que uma pessoa pode se machucar com a exposição sem proteção à essas comunidades não parece haver uma solução para isso, e de qualquer ângulo que se olhe, essas comunidades vieram para ficar. E portanto não entrarei mais a fundo nesse ponto da discussão.

4) Considerações finais:

Essa análise vê de forma positiva o surgimento, desenvolvimento e crescimento dos movimentos e sociedades anônimas na internet. Em alguns sentidos é um pequeno milagre utópico, onde as pessoas podem ser quem elas quiserem ser e quando quiserem. Podem tratar feridas profundas e aprender a aceitar as feridas e defeitos dos outros. É um lugar onde se expõe conhecimento e onde se cria conhecimento. E por mais que seja uma força invisível, ela sempre esteve aí, e sempre estará, e certamente é uma parte importante do motor que move a internet da forma como ela é hoje.

5) Fontes de Pesquisa:

[1] Fórum de discussões e postagem de imagens utilizado como fonte de pesquisa.

<<http://www.4chan.org/>> . Acesso em: 26 mai. 2012.

[2] Reportagem sobre as atividades do grupo Anonymous.

<http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=19644&boletim_id=1132&componente_id=18067> . Acesso em: 26 mai. 2012.